

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

REQUERIMENTO

RDS nº

13 - RDS
13- 00386/2010

Voto de Júbilo e congratulações a José Carlos Eugênio pelo excelente trabalho prestado ao bairro da Vila Brasilândia

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações a José Carlos Eugênio, por ocasião das comemorações dos 63 anos do bairro da Vila Brasilândia.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO

Ele tem 65 anos de vida e uma memória prodiga, principalmente, quando fala sobre a Vila Brasilândia e rememora fatos ali vividos desde os cinco anos de idade, quando chegou com a família, no ano em que o bairro iniciava-se. Lembra que na infância pescou e nadou nos córregos aonde é hoje o Jardim Damasceno, e também nas lagoas que existiram na baixada do Córrego Rio das Pedras (Vila Penteado); das olarias nas margens deste córrego e do futebol de várzea. José Carlos foi guarda-mirim, entre 1925 e 1955, balconista a partir dos 16 anos; trabalhou como faxineiro nas Indústrias Matarazzo e saiu de lá mecânico, tendo cursado no Senai mecânica de caminhões e tratores; trabalhou e se aposentou na Pedreira Vega, como chefe da oficina. É viúvo de dona Elizabete Araujo Eugênio, com quem teve as filhas: Cátia, Cláudia e Carina, que lhe deram cinco netos. Diz que falta ao bairro mais irmandade.

HISTÓRICO DO BAIRRO

No dia 24 de janeiro de 1947 a família Simões vendeu ao empreendedor imobiliário José Munhoz Bonilha a gleba de terras que deu origem ao loteamento denominado Brasilândia. O loteamento teve sucesso imediato, já que, desde 1945, o prefeito de então, Prestes Maia, vinha desapropriando velhos casarões e cortiços para ampliar as avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias, entre outras. As famílias saídas dali foram, em parte, para a Vila Brasilândia, motivadas pelos baixos preços dos lotes e por ganharem parte das telhas e tijolos.

EQUIPE DE PUBLICAÇÃO

09 ABR 2010

Viaduto Jacaré, 100 - 5º andar, sala 511 - Bela Vista - Cep 01319-900

Tel.: 3396.4255 - Fax 3396.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudioh@camara.sp.gov.br

RECEBIDO - SGP - 22

12 MAR 2010

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

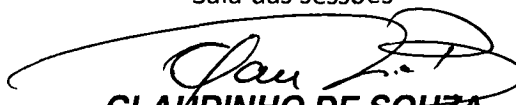
A facilidade de pagamento nas compras de terrenos, oferecida pela empresa imobiliária atraiu muita gente para a região. O loteador José Munhoz Bonilha disse que vendia um pedaço de terra quase sem entrada e para pagar em 12 meses, sem juros. Em 1946 chegou ao bairro o português João Rodrigues (falecido no final de 1996), para trabalhar na pedreira Vega Sopave como encarregado de obras. A empresa fornecia aos seus operários, residência na própria Pedreira.

A Pedreira Vega era quem mandava conservar e consertar a principal via do bairro, a Rua Parapuã, jogando cascalho e tapando buracos. A via só foi asfaltada em 1954. Antes do loteamento Brasilândia, havia na Vila remanescentes de chácaras; algumas famílias dos trabalhadores na Vega e poucas famílias do loteamento Itaberaba, que vinha até o que é hoje o centro comercial do bairro.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja dada ciência a:

José Carlos Eugênio
Rua Joaquim Ferreira da Rocha, 721 - Brasilândia
02845-000 – São Paulo - SP

Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR
PSDB



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

RDS 0386/2010

-----Cópia autêntica. "REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com o Sr. José Carlos Eugênio, por ocasião dos 63 anos da Brasilândia, pelo excelente trabalho prestado ao bairro. HISTÓRICO DO HOMENAGEADO: Ele tem 65 anos de vida e uma memória pródiga, principalmente quando fala sobre a Vila Brasilândia e rememora fatos ali vividos desde os cinco anos de idade, quando chegou com a família, no ano em que o bairro se iniciava. Lembra que na infância nadou e pescou nos córregos onde é hoje o Jardim Damasceno e também nas lagoas que existiram na baixada do Córrego Rio das Pedras (Vila Penteado); das olarias nas margens desse córrego e do futebol de várzea. José Carlos foi guarda-mirim entre 1925 e 1955 e balconista a partir dos 16 anos; trabalhou como faxineiro nas Indústrias Matarazzo e saiu de lá mecânico, tendo cursado no SENAI mecânica de caminhões e tratores; trabalhou e se aposentou na Pedreira Vega, como chefe da oficina. É viúvo de Dona Elizabete Araújo Eugênio, com quem teve três filhas: Cátia, Claudia e Carina, que lhe deram cinco netos. Diz que falta ao bairro mais irmandade. HISTÓRICO DO BAIRRO: No dia 24 de janeiro de 1947, a família Simões vendeu ao empreendedor imobiliário José Munhoz Bonilha a gleba de terras que deu origem ao loteamento denominado Brasilândia. O loteamento teve sucesso imediato, já que, desde 1945, o



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

prefeito de então, Prestes Maia, vinha desapropriando velhos casarões e cortiços para ampliar as avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias, entre outras. As famílias saíram dali foram, em parte, para a Vila Brasilândia, motivadas pelos baixos preços dos lotes e por ganharem parte das telhas e tijolos. A facilidade de pagamento nas compras de terrenos oferecida pela empresa imobiliária atraiu muita gente para a região. O loteador José Munhoz Bonilha disse que vendia um pedaço de terra quase sem entrada e para pagar em 12 meses, sem juros. Em 1946, chegou ao bairro o português João Rodrigues, falecido no final de 1996, para trabalhar na pedreira Vega Sopave como encarregado de obras. A empresa fornecia aos seus operários residência na própria pedreira. A pedreira Vega era quem mandava conservar e consertar a principal via do bairro, a Rua Parapuã, jogando cascalho e tapando buracos. A via só foi asfaltada em 1954. Antes do loteamento Brasilândia, havia na vila remanescentes de chácara; algumas famílias dos trabalhadores na Vega e poucas famílias do loteamento de Itaberaba, que vinha até o que é hoje o centro comercial do bairro.

REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao homenageado, na Rua Joaquim Ferreira da Rocha, 721, Brasilândia, São Paulo, SP, CEP 02845-000. Sala das Sessões, 08 de abril de 2010. (aa) **Claudio**, Abou Anni, Agnaldo Timóteo, Atílio Francisco, Claudio Fonseca, Domingos Dissei, Eliseu Gabriel, Floriano Pesaro, Gabriel Chalita, Gilson Barreto, Ítalo Cardoso, João Antonio, Jooji Hato, José Américo, José Ferreira – Zelão, Juliana Cardoso, Juscelino



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gadelha, Marco Aurélio Cunha, Marta Costa, Milton Ferreira, Natalini, Noemi Nonato, Paulo Prange, Penna, Quito Formiga, Ricardo Teixeira, Souza Santos e Toninho Paiva. DEFERIDO em 08-04-2010. (a) Celso Jatene." Eu,

PEDRO ALEXANDRE ASSUNÇÃO
Assistente Parlamentar

, extraí esta cópia fielmente do original. São Paulo,

12 de abril de 2010. Confere:

CLAUDIO H. L. LINHARES
Assistente Parlamentar

Supervisor de Finalização do

Processo Legislativo, **JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS**
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo . Visto,

ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo

Secretária de Apoio Legislativo da Câmara Municipal de São Paulo.-



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Presidência

TID _____

OF. SGP-23

nº 1255/2010

São Paulo, 15 de abril de 2010.

Prezado Senhor,

Cumpre-me encaminhar a Vossa
Senhoria cópia autêntica do Requerimento RDS 0386/2010, de
iniciativa do Vereador Claudinho e outros.

Na oportunidade, apresento a Vossa
Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

ANTONIO CARLOS RODRIGUES
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor José Carlos Eugênio.

JCSS/mk.